

CNARH: Cadastro Nacional de Usuários de Recursos Hídricos

O que é?

O Cadastro Nacional de Usuários de Recursos Hídricos (CNARH) foi desenvolvido pela Agência Nacional de Águas (ANA), em parceria com autoridades estaduais gestoras de recursos hídricos. Foi instituído pela Resolução ANA nº 317, de 26/08/2003 para registro obrigatório de pessoas físicas e jurídicas, de direito público ou privado, usuárias de recursos hídricos, e constitui parte integrante do Sistema Nacional de Informações Sobre Recursos Hídricos (SNIRH).

Para quê?

Permite regular e ordenar os usos da água de cada bacia hidrográfica, bem como a quantidade utilizada para cada segmento, elemento fundamental para a implementação dos instrumentos de gestão dos recursos hídricos e das políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade e quantidade de água. O conteúdo do CNARH inclui informações sobre a vazão utilizada, local de captação, denominação e localização do curso d'água, empreendimento do usuário, sua atividade ou a intervenção que pretende realizar, como derivação, captação e lançamento de efluentes.

Acesso

Para facilitar o preenchimento e consistência dos dados fornecidos, foi desenvolvido o Sistema CNARH, que permite que cada usuário preencha os dados relativos ao uso que faz da água. O Sistema CNARH permite, ainda, a realização de consultas e correções em tempo real (on-line), garantindo a possibilidade de atualização das informações inseridas em sua base de dados.

Pós-cadastro

Dessa forma, o CNARH é a porta de entrada para a regularização do uso da água, por meio do sistema de outorga, que é a autorização por intermédio da



Equipe CAR/CNARH em atendimento a proprietários rurais

qual o Estado faculta o direito de uso dos recursos hídricos.

Cumpra salientar que independem de outorga os casos nos quais o uso dos recursos hídricos enquadra-se como "Uso insignificante". No estado do Rio de Janeiro, consideram-se os seguintes critérios:

Água subterrânea

volume máximo diário de 5.000 litros.

Água superficial

volume máximo diário de 34,560 litros e vazão inferior a 0,4 litros por segundo.

Em se tratando de "pequeno produtor" ou "agricultor familiar", o volume adotado para água subterrânea também será de 34.560 litros diários.

Mais informações podem ser obtidas através do site www.cnarh.ana.gov.br.

Comitê Piabanha marca presença no XVI ENCOB



Diretor Sérgio Bertoche recebendo visitantes no stand da AGEVAP

O Comitê Piabanha esteve presente na 16ª edição do Encontro Nacional de Comitês de Bacias Hidrográficas (XVI ENCOB), realizado entre os dias 23 e 28 de novembro de 2014, em Maceió (AL). Abordando o tema "O Comitê de Bacia Hidrográfica como articulador político das águas", o evento recebeu em torno de 1.500 participantes de todas as regiões do país, além de diversos visitantes estrangeiros.

Representando o Comitê, estiveram no XVI ENCOB os membros Sérgio de Siqueira Bertoche, Alexandre Carlos da Rocha, Luis Eduardo Amorim Ramos, José Edson Cunha Resende, Rosayni Aparecida Batalha e João Fernandes Lisbôa Neto, participando de oficinas, seminários e minicursos organizados pela Agência Nacional de Águas (ANA). A próxima edição do ENCOB será entre os dias 4 e 9 de outubro de 2015, na cidade de Caldas Novas (GO).

"Mês" do Meio Ambiente na agenda do Comitê Piabanha

O Comitê Piabanha, em parceria com o Instituto Estadual do Ambiente do Rio de Janeiro (INEA), Secretarias Municipais de Meio Ambiente e outras instituições, promoverá uma série de eventos em comemoração à Semana do Meio Ambiente. Essas ações se estenderão pelo mês de junho de 2015, e, dentre elas, destaca-se a exibição do longa "A Lei da Água (O Novo Código Florestal)" nos municípios que compõem a bacia hidrográfica do rio Piabanha.

Após a exibição haverá debates com a presença de diversos convidados, com o objetivo de esclarecer e tirar as dúvidas sobre a nova legislação florestal no país, estimulando ainda a conscientização sobre a gestão de recursos hídricos.



Trecho do rio Piabanha, em Petrópolis (RJ)

EXPEDIENTE



O Boletim Informativo PIABANHA é uma publicação do Comitê da Bacia Hidrográfica do rio Piabanha e Sub-bacias Hidrográficas dos rios Paqueta e Preto

Avenida Barão do Rio Branco, 1003
Centro - Petrópolis/RJ - CEP 25680-120
Telefone: (24) 2237-9913
Site: www.cbhpiabanha.org.br
E-mail: cbhpiabanha@agevap.org.br

Diretor-Presidente
Paulo Sérgio Oliveira de Souza Leite

Diretor Secretário Executivo
Sérgio de Siqueira Bertoche

Diretores Administrativos
Yara Valverde
Eduardo Ascoli de Oliva Maya
Ronaldo Augusto da Rocha
Alexandre Carlos da Rocha



Coordenação Técnica
Associação Pró-Gestão das Águas
da Bacia Hidrográfica do Rio
Paraíba do Sul - AGEVAP

CNPJ: 05.422.000/0001-01
Rua Elza da Silva Duarte, 48 (loja 1A)
Manejo - Resende/RJ - CEP: 27520-005
Tel: (24) 3355-8389
Site: www.agevap.org.br
E-mail: agevap@agevap.org.br

Presidente do Conselho de Administração
Friedrich Wilhelm Herms

Presidente do Conselho Fiscal
Sandro Rosa Corrêa

Diretor-Presidente
André Luis de Paula Marques

Diretora Institucional Interina
Aline Raquel de Alvarenga

Diretor Administrativo-Financeiro
Diego Elias Moreira N. Gomes

Coordenadora de Núcleo
Victor Machado Montes

Especialista em Recursos Hídricos
Fernando Henrique de Souza Moura

Produção Gráfica / Editorial
Diagramação, Arte Final, Edição e Revisão
Luís Felipe Martins Tavares Cunha
Gabriela Souza Andrade

Textos
Raissa Caroline Galdino da Silva

Acompanhamento
Aline Raquel de Alvarenga
Luís Felipe Martins Tavares Cunha

Colaboração
Júlio César da Silva Ferreira

Tiragem
2.000 exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

PSA Hídrico na bacia do rio Piabanha

O Comitê de Integração da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (CEIVAP), em parceria com o Comitê Piabanha, viabilizou o Programa de Pagamento por Serviços Ambientais com foco em Recursos Hídricos (PSA Hídrico) para a bacia.

Esse programa visa, além de promover a restauração e proteção das florestas que contribuem com a recarga da bacia, remunerar o proprietário que viabilizar a restauração em sua propriedade, uma forma de reconhecer o valor dos serviços ambientais gerados pelas propriedades rurais.

Para execução do programa foram contempladas, mediante edital, a Rede de Desenvolvimento Humano (REDEH), que atuará no município de Petrópolis e do Instituto Nacional de Tecnologia Sustentável (IN-NATUS), que executará as ações previstas nos municípios de Areal, Paraíba do Sul e Paty do Alferes, todos na região hidrográfica do rio Piabanha. As propostas estão em fase de reajuste orçamentários e a estimativa é que sejam desembolsados aproximadamente R\$ 2,4 milhões, dentre as ações de restauração, conservação e remuneração do proprietário, numa área de aproximadamente 120 hectares.

Comitê Piabanha aprova alterações em seu Regimento Interno



10ª Reunião Extraordinária para debater sobre alterações no Regimento Interno

A plenária do Comitê Piabanha aprovou em sua 10ª Reunião Extraordinária, realizada no dia 31 de março de 2015, as alterações no Regimento Interno do Comitê, anteriormente propostas pelo Grupo de Trabalho de Revisão do Regimento Interno do Comitê, com contribuições dos membros. O Regimento Interno está disponível no site do Comitê Piabanha (www.comitepiabanha.org.br).

V Encontro de Comunidades do Mosaico Central Fluminense

O Mosaico Central Fluminense realizou, em dezembro de 2014, o V Encontro de Comunidades do Mosaico de Unidades de Conservação da Mata Atlântica Central Fluminense (MCF), o VI Encontro de Educação Ambiental da Serra dos Órgãos e o XI Congresso da Assembleia Permanente de Entidades de Defesa do Meio Ambiente (APEDEMA-RJ).

O evento, sediado no Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PARNASO), em Teresópolis (RJ), teve como temática "Agricultura Familiar: arranjos produtivos locais e educação ambiental", com o objetivo de promover e incentivar soluções para articulação no desenvolvimento da agricultura familiar, da pesca artesanal, do turismo solidário, da arte, do artesanato, da educação ambiental, da saúde, da conservação da biodiversidade e do controle social das políticas públicas.

Durante os encontros foram debatidos diversos assuntos relacionados à educação ambiental, agricultura familiar e gestão de recursos hídricos, destacando-se a gestão de conflitos, principalmente na barragem do Rio Guapiaçu, além da discussão acerca do escoamento da produção e do fortalecimento das redes agroecológicas para aproximar produtores e consumidores.



Membros do Comitê Piabanha participando do Encontro



Diretores do Comitê Piabanha e AGEVAP



Residência Universitária: Pioneirismo do Comitê Piabanha

Francisco Pontes de Miranda Ferreira

Profissionais de universidades recém-formados podem ajudar a cobrir as necessidades de recursos humanos dos comitês de bacia hidrográfica e ao mesmo tempo ter a oportunidade de colocar em prática parte do que aprenderam em seus cursos de ensino superior. Esses profissionais ganham, assim, aperfeiçoamento científico e profissional na área de recursos hídricos e gestão territorial. O comitê Piabanha (Região Hidrográfica IV) é o pioneiro nessa iniciativa e está trabalhando desde o final de 2012, na contratação de residentes. A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) é vanguarda no projeto de residentes externos e foi procurada pela equipe técnica do Comitê Piabanha.

O Comitê Piabanha pretende utilizar o serviço desses profissionais recém-formados para atuarem em mapeamento, projetos para a redução de cargas poluidoras e sistemas de previsão e alerta de desastres ambientais. Os profissionais Engenheiros Florestais e Agrônomos residentes vão contribuir nas áreas de geoprocessamento, economia rural, manejo de bacias hidrográficas, manejo florestal, extensão rural e controle de queimadas. Os residentes vão constituir e manter atualizado banco de dados; realizar o levantamento e o monitoramento das bacias com prioridade para a área rural; estimular, articular e mobilizar as instituições do território do comitê e montar um banco de recomendações de projetos prioritários para a região.

Além disso, os residentes recém-formados vão elaborar um plano de monitoramento das bacias afluentes visando à quantidade, qualidade, captação e recarga hídrica dos canais fluviais. Projetos demonstrativos deverão ser viabilizados e todo o material produzido contribuirá para o Plano de Bacia da Região Hidrográfica IV.



Equipe UO2 - AGEVAP

Discussão dos Residentes na 46ª Reunião Ordinária do CBH Piabanha

Plano de Ações

O trabalho dos residentes deverá identificar as áreas prioritárias para conservação do solo, proteção e restauração florestal. Os Comitês e as universidades ganharão muito com o resultado destes levantamentos e das práticas implantadas. O Comitê, com este programa terá oportunidade de fortalecer sua capacidade operacional e de gestão.

SIGA da bacia do rio Paraíba do Sul está disponível para acesso

O Sistema de Informações Geográficas e Geoambientais da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul - SIGA está disponível para acesso no site da Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (AGEVAP) e do Comitê de Integração da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (CEIVAP) desde o mês de abril de 2015. O projeto SIGA está em fase de desenvolvimento e, conforme o seu andamento, a disponibilidade de serviços e informações no ambiente virtual será atualizada.

O SIGA tem como objetivo principal auxiliar a tomada de decisão no processo de gestão da bacia do Rio Paraíba do Sul, através de um conjunto de soluções que subsidiem o monitoramento e acompanhamento dos dados das estações hidrológicas e meteorológicas, facilitem a criação e atualização de dados sobre Bacia e, também, possibilite a divulgação de informações sobre a situação qualitativa e quantitativa dos recursos hídricos.

Os resultados deste projeto servirão como base para a descentralização da obtenção e produção de dados, para garantir à sociedade o acesso às informações e, principalmente, para possibilitar a coordenação unificada da bacia hidrográfica.



<http://54.94.130.178:8080/siga-ceivap/>

